

O ENSINO DE LIBRAS PROPORCIONANDO A ACESSIBILIDADE ENTRE SURDOS E OUVINTES

Patrícia Roberta da Silva¹
Rosângela de Sousa Mencato²

INTRODUÇÃO

A educação de surdos desde a antiguidade replica uma filosofia “oralista”, conduzida pela sociedade ouvinte, diante desta problemática esta pesquisa buscou analisar um relato de experiência de uma prática exitosa, onde a Libras foi ensinada como L1 (primeira língua para os surdos) e como L2 (segunda língua para os ouvintes), dentro de uma proposta metodológica contextualizada que dispunha dos gêneros textuais e produções culturais das comunidades surdas regionais, nacionais e internacionais, numa intervenção da sala de recursos multifuncional (SRMF) e uma turma do ensino fundamental anos finais.

Dessa forma, esta é uma pesquisa de revisão integrativa, onde iremos analisar uma fonte primária, elaborada e inscrita para o prêmio educador nota 10, no ano 2019, sobre o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no sistema público, entre surdos e ouvintes. Para compor o referencial teórico e fundamentar este trabalho, iremos dispor de estudos e pesquisas (acerca da temática abordada) dos seguintes autores: QUADROS (1997); GESSER (2012); GOLDFELD (2002); SILVINO (2014); STROBEL (2008); KARNOPP E QUADROS (2001); entre outros.

A partir do seguinte questionamento, acerca desta temática, buscou-se investigar: por que no Brasil as políticas públicas de inclusão que garantem o ensino bilíngue para surdos, não se efetivam na prática? Diante desta problemática, iremos desenvolver esse estudo, onde através de análise do texto primário é possível perceber que o ensino bilíngue oportunizou a inclusão de surdos e ouvintes dentro da comunidade escolar, conseguindo diminuir o isolamento comunicacional da comunidade surda, contribuindo para o

¹Universidade Federal da Paraíba, Mestrado Prof. em Linguística e Ensino – MPLE,
Prof.patriciaroberta@gmail.com;

²Universidade Federal da Paraíba, Mestrado Prof. em Linguística e Ensino – MPLE,
rosangela.mencato@academico.ufpb.br;

desenvolvimento linguístico dos surdos e ouvintes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, essa pesquisa é uma investigação de análise qualitativa, na qual terá como objetivo analisar as propostas de metodologia de ensino bilíngue promovendo a acessibilidade comunicacional no contexto escolar, atuando como instrumento norteador promovendo nos professores condutas e posturas inclusivas, com relação ao ensino de surdos.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de revisão integrativa, onde iremos apresentar a análise de uma fonte primária (relato de experiência), sobre o ensino de Libras para surdos e ouvintes, de uma comunidade escolar, com a finalidade de promover a acessibilidade comunicacional, através de metodologias de ensino que disponham das produções culturais de outros surdos. Na coleta de dados utilizamos uma técnica de análise direta e intensiva dos resultados na aprendizagem da Libras, pela interação entre surdos e ouvintes, na qual, a partir da interação entre os participantes, observou-se a evolução dos mesmos no contexto educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise do relato de experiência, inscrito para o prêmio educador nota 10, no ano de 2019. É possível perceber que o ensino bilíngue oportunizou a inclusão de surdos e ouvintes dentro da comunidade escolar, conseguindo diminuir o isolamento comunicacional da comunidade surda, contribuindo para o desenvolvimento linguístico dos surdos e ouvintes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Através da análise fotográfica apresentada na fonte primária descrita acima, que buscou a integração entre alunos da sala de recursos multifuncional (SRMF) e de uma turma do 4º ano do ensino fundamental de uma determinada escola pública, na Paraíba. Verificou-se que a partir do desenvolvimento das atividades vivenciadas com o uso de produções textuais e culturais da comunidade surda, utilizando metodologias de letramento visual e tecnologias assistivas para auxiliar o trabalho, resgataram a comunidade surda do isolamento na comunicação escolar, pois a partir do ensino amparado no modelo filosófico bilíngue o surdo vai desenvolver-se culturalmente, podendo realizar atos comunicacionais

seguros, quebrando, assim, o silêncio muitas vezes existe no contexto do desenvolvimento escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das às políticas públicas de inclusão que garantem ao surdo seu direito linguístico, este artigo teve o intuito de propor e pesquisar sobre a temática da educação bilíngue para surdos e ouvintes utilizou fonte primária, que abordava acerca da intervenção entre a sala de recursos multifuncional (SRMF) e uma turma de 4º ano do ensino fundamental. Através desta proposta, buscou-se, a partir de sua práxis, estratégias que garantissem o ensino-aprendizagem para surdos e ouvintes. Pois:

Segundo Karnopp e Quadros (2001, p.11):

Se a criança chega na escola sem língua, é fundamental que o trabalho seja direcionado para a retomada do processo de aquisição da linguagem através de uma língua visual-espacial. É fundamental que os bebês tenham contato com pessoas que dominem a LIBRAS, preferencialmente, pessoas surdas. Garantir o acesso à língua de sinais é garantir a aquisição da linguagem [...] a criança surda precisa ter acesso à LIBRAS e interagir com várias pessoas que usam tal língua para constituir sua linguagem e sua identidade emocional e social. [...] Dominar a LIBRAS deve ser pressuposto para se pensar em processo educacional, pois a base de tal processo se dá através da interação linguística.

Portanto, ao refletir sobre o ensino da língua de sinais, devemos oportunizar o desenvolvimento das habilidades no uso dessa língua que é visual-motora, de maneira que possibilite aos envolvidos trocas linguísticas significativas sendo este um processo rico em aprendizagens para ambos os grupos.

Palavras-chave: Libras; Acessibilidade; Surdo; Ouvinte; Inclusão.

REFERÊNCIAS

ANDREIS-WITKOSKI, Sílvia [et al.] (organizadoras). **Educação de surdos em debate**. 1. Edição. Curitiba: Editora UTFPR, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamentada a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o Art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. **Diário oficial da união**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 25 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. MORAES, Márcia. NEO – Núcleo de Educação Online. **Repositório digital Huet**. Curso Online de Pedagogia Bilíngue. Disciplina Currículo e Educação. 6:51 min. Disponível em: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/bitstream/123456789/742/1/CURR%20UN01_Introd.mp4>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Aprova a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e dá outras providências. **Diário oficial da união**. Brasília – DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015. Aprova a Lei Brasileira de Inclusão – LBI e dá outras providências. **Diário oficial da união**. Brasília – DF, 06 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. **Diário oficial da união**. Brasília – DF, 01 set. 2010. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1025011/lei-12319-10>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

COOK, V. **Second Language Learning and Language Teaching**. Edward Arnold: New York. 1991.

FARIA, Evangelina Maria Brito de (Organizadoras) [et al.] e DONATO, Adriana DI [et al.]. **Libras**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. Prefácio de Pedro M. Garcez]. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 2002.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Müller de. Educação Infantil para Surdos. In: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite (Org.). **A criança de 0 a 6 anos e a Educação Infantil: um retrato multifacetado**. Canoas, 2001, p. 214-230.

KRASHEN, S.D. **Second language acquisition and second language learning**. Oxford: Pergamon, 1982.

LEITE, N. V. de A. **O que é língua materna?** In: Anais do IV Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Campinas, p. 65-68, 1995.

McLAUGHLIN, B. **Second-language acquisition in childhood**. New Jersey: Hillsdale, 1978.



MUÑOZ, C.; ARAÚJO, Luísa, CEIA, Carlos. **Aprender uma segunda língua**. trad. Mariana Wallenstein. Pref. Manuel Célio Conceição. – 1ª ed. – Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice. **Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão**. Revista *Ponto de Vista*, Florianópolis, n. 05, p. 81-111, 2003.

SBPNL, Sociedade Brasileira de Programação Neurolinguística. **A PNL e a sua vida pessoal**. Copyright SBPNL 2011. Disponível em:
<<http://www.pnl.com.br/admin/assets/uploads/anexos/a-pnl-e-sua-vida-pessoal1.pdf>>.
Acesso em: 14 abril 2017.

SBPNL, Sociedade Brasileira de Programação Neurolinguística. **A PNL e a sua vida profissional**. Copyright SBPNL 2011. Disponível em:
<<http://www.pnl.com.br/admin/assets/uploads/anexos/a-pnl-e-sua-vida-profissional1.pdf>>.
Acesso em: 14 abril 2017.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SILVINO, Flávia Felipe. **Letramento Visual**. Texto Livre. v. 7, n. 1, 2014, p. 167-170. Disponível: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/stis/article/view/2116/2714>.

